The image shows the front cover of a book. The cover is decorated with a traditional marbled paper pattern, featuring large, swirling, cell-like motifs in shades of black, grey, and white. A rectangular white label is pasted onto the upper-middle portion of the cover. The label contains three lines of text in an italicized serif typeface. The text identifies the book as a gift from the John Carter Brown Library's associates.

*The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library*





23

A' MORTE
DO
SERENISSIMO
SENHOR
D. JOSEPH
PRINCIPE DO BRAZIL.

O D E.
Do B. D. M. T.



L I S B O A :
Na Offic. de JOZE' DE AQUINO BULHÕES

Anno de 1788.

*Com licença da Real Mesa da Commiſſão Geral ſo-
bre o Exame , e Censura dos Livros*

THE [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

1

PRICE



O D E.

I.

E Gregia Nympha do ceruleo Téjo ,
 E dos mares Senhora , alta Lisboa ,
 Porque hoje em longas , luctuosas vestes
 Os claros membros envolver te vejo ?
 Ea fronte disgrenhada te corôa
 Em vez de flores funerais cyprestes ?
 Porque cahem-te os braços ,
 Fitando os Régios Paços
 Com attonitos olhos , côr defunta ,
 E a barba ao peito junta ?

* ii

II.

II.

Porque da amendoeira esperançosa
 Hum dos viçosos ramos florentes ,
 Que te adornam por timbre o forte escudo ,
 Murcho ao chaõ dobra a cima graciosa ?
 Mas que funestos sons roucos , gementes
 De feridos metais atroam tudo
 A Real Praça ondeia
 De infindo povo cheia :
 Quaes magoadas queixas murmurando ,
 Quaes mudos soluçando.

III.

 Será talvez ó Ceos ! (tremo em pensalo)
 Que a Morte nos colhefe prematura
 A esperança da Lusa Monarchia ,
 A causa do geral subito abalo ?
 Ah se assim foi morreo nossa ventura !
 Maldição fobre ti , infausto dia ;
 Nunca em ti amanheça
 Sol que nos resplandeça :
 Nunca se ria em ti , ou fôe canto ,
 Mas só gritos , e pranto.

IV.

IV.

Eis lugubre clamor no ar revôa ,
 Que o sangue gela , e as carnes me arripia ;
 „ Morreo JOZE' o Principe excellente.
 Em échos mil a triste vóz resôa.
 Desmaia a Viuvez tremente , e fria :
 A virgem tenra , o Orphão innocente
 Em pafmo erram contino
 Aqui , e alli sem tino :
 E as cans os velhos pelo chaô derramaô.
 Todos por feu Pai clamaô.

V.

Vorace Morte , Morte empedernida
 Colhefte acorbo o fruto generoso ,
 Que propicio nos deo o Empyrio Santo
 De arvôre sempre honrosa , e esclarecida ,
 Commovido do rogo fervoroso ,
 Dos nossos votos, nosso ardente pranto
 O' Parca sanguinosa
 Do bem nosso invejosa !
 Teu golpe soará em toda a idade
 Com magoa , e saudade.

VI.

VI.

Ah que a piedade celestial Donzella ,
 Real clemencia , e mansidão paterna ,
 Que de JOZE' no coração reinarão ,
 Numa loisa escondeo maligna estrella ;
 C'o fabio aviso , e humanidade terna !
 Como em sonho as imagens se tornaraõ
 Do anhellado vindouro
 Luso seculo de ouro !
 Tito imperando com Minerva , e Astreia
 Foi illusão da idéia ?

VII.

Mas quem consolará a Mãe Augusta
 E quem a excelsa Esposa esmorecida ?
 Tinta de pallidez seu bello rosto ,
 E immovel jaz. A sua dor he justa.
 Mas ó Anjos guardai aquella vida !
 Baste-nos o recem alto disgosto.
 Ergue o animo , Senhora ;
 E escuta a voz sonora
 Com que da immensa refulgente falla
 O Esposo assim te falla.

VIII.

VIII.

„ Não arguas , dulcíssima Conforte ,
„ De fera a Morte do Senhor ministra ,
„ Por me-arrancar de ti na fresca idade
„ Mais amplo Reino mais honrada Corte
„ Me octorga , sem temer sorte sinistra ,
„ Adonai por feliz eternidade.
„ Mitiga a dor MARIA :
„ Aqui te espero um dia ,
„ Depois de afortunares largos annos
„ Meus fieis Lusitanos.

IX.

„ E tu , querida Lyfia consternada ,
„ Serena o turvo lagrimoso aspecto ,
„ E os quebrantados olhos a viventa.
„ Não temas seres nunca soffradora :
„ Ama-te o Ceo com paternal affecto.
„ Porto seguro tens da môr tormenta
„ Contra os embates rudes ,
„ No alto ingenho , e virtudes
„ Do sublime JOÃO quando te reja
„ Do Mundo com inveja.
F I M.

34

DEZAFOGO
D O
SENTIMENTO,
NA INTEMPESTIVA, E BEM SENTIDA
M O R T E

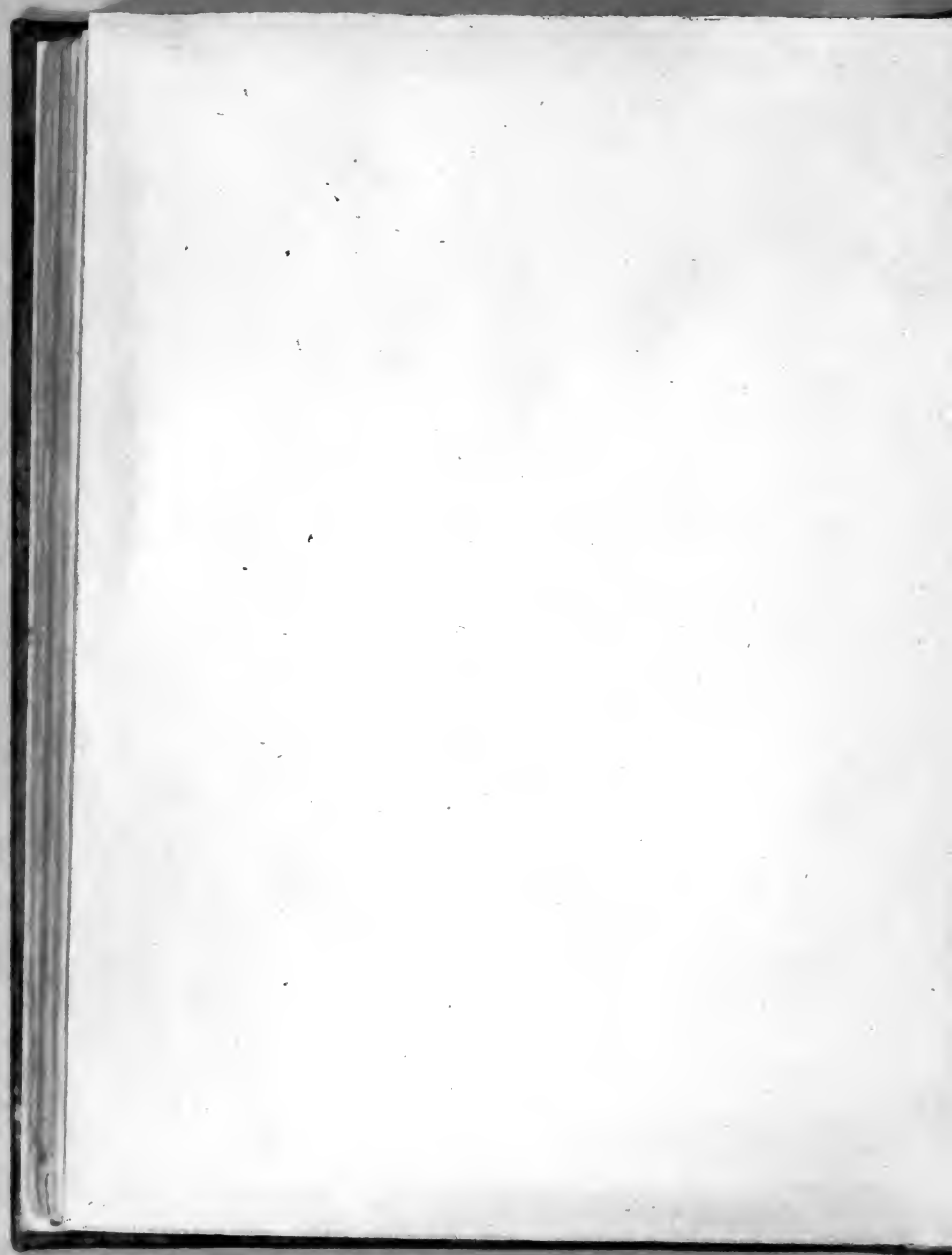
D O
SERENISSIMO SENHOR
D. JOSEPH
PRINCIPE DO BRAZIL
P O R
ANTONIO CORREA VIANNA.



L I S B O A :
Na Offic. de JOZE' DE AQUINO BULHÕES

Anno de 1788.

*Com licença da Real Mesa da Commissão Geral so-
bre o Exame , e Censura dos Livros*



C788
5255d





